



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PEDRO MATHEUS DE OLIVEIRA FERNANDES

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS
INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO**

**JOÃO PESSOA
2021**

PEDRO MATHEUS DE OLIVEIRA FERNANDES

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS
INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Danielle Karla Vieira e Silva

**JOÃO PESSOA
2021**

F363p Fernandes, Pedro Matheus de Oliveira.

Planejamento financeiro para jovens universitários
ingressantes no mercado de trabalho / Pedro Matheus de
Oliveira Fernandes. - João Pessoa, 2021.

34 f. : il.

Orientação: Danielle Karla Vieira e Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Planejamento financeiro. 2. Consumo. 3. Educação
financeira. I. Silva, Danielle Karla Vieira e. II.
Título.

UFPB/CCSA

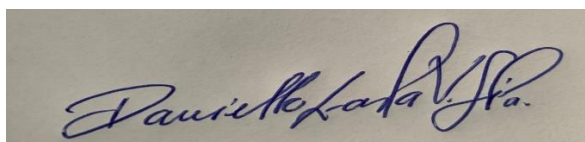
CDU 657

PEDRO MATHEUS DE OLIVEIRA FERNANDES

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS
INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof.(a) Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

Membro: Prof.(a) Dr. Aluisio Mario Lins Souto
Instituição: UFPB



Membro: Prof.(a) Dr. Azamor Cime de Azevedo Filho
Instituição: UFPB

João Pessoa, 25 de novembro de 2021.

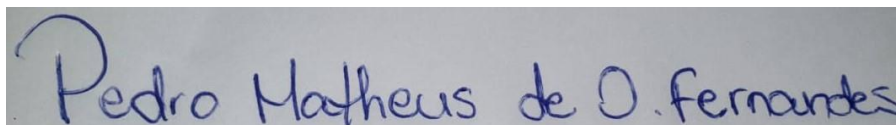
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Pedro Matheus de Oliveira Fernandes, matrícula n.º 20170010150, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Planejamento financeiro para jovens universitários ingressantes no mercado de trabalho, orientado(a) pelo(a) professor(a) Danielle Karla Vieira e Silva, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 21 de julho de 2021.



Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos meus pais (Cleonina e Neilson), por todo o esforço, a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e conceder sabedoria, paciência e clareza;

Aos meus pais, por todos os ensinamentos e amor dedicado;

Aos amigos, sempre me ajudando e demonstrando todo apoio.

“O período de maior ganho em conhecimento e experiência é o período mais difícil da vida de alguém.”

Dalai Lama

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo a identificação e a análise de como os jovens (universitários, estagiários remunerados e ingressantes no mercado de trabalho) gerem financeiramente sua renda própria, contrapondo o nível de planejamento em sua rotina social versus o consumismo iminente. Dilema esse causado pela representação do status quo proporcionado pelo consumo de bens específicos, o que impossibilita o bem estar advindo da educação financeira. Estudos anteriores e discussões da área mostram, historicamente, o comportamento da juventude (a maioria gere finanças de forma intuitiva, não buscando mais que o conhecimento básico de juros da escola e herdando noções familiares) e descrevem que o descontrole financeiro gera impacto no físico e no emocional dos indivíduos. Tais estudos são comparados com os dados da pesquisa, demonstrando as particularidades do público alvo a partir de uma análise focada em finanças pessoais e educação financeira. Tendo este uma noção (entre básica e intermediária) da importância em se ter um conhecimento na área e como isso agrega ao controle de renda deles, contudo ainda se percebem consumistas e influenciados no seu padrão de consumo pelas mídias, o que revela como ainda cabe evolução nessa conscientização através de mais conhecimentos.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Consumo; Educação Financeira.

ABSTRACT

This research aimed to identify and analyze how young people (college students, paid interns, and those entering the job market) manage their own income financially, contrasting the level of planning in their social routine versus the imminent consumerism. This dilemma is caused by the representation of the status quo provided by the consumption of specific goods, which makes the well being that comes from financial education impossible. Previous studies and discussions in the area show, historically, the behavior of youth (most manage finances intuitively, not seeking more than the basic knowledge of interest from school and inheriting family notions) and describe that financial decontrol generates impact on the physical and emotional of individuals. Such studies are compared to the research data, demonstrating the particularities of the target audience, from an analysis focused on personal finance and financial education. Having this a notion (between basic and intermediate) of the importance of having knowledge in the area and how this adds to their income control, however they still perceive themselves as consumerist and influenced in their consumption pattern by the media, which reveals how there is still room for evolution in this awareness through more knowledge.

Keywords: Financial Planning; Consumption; Financial Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indivíduos que possuem planejamento financeiro.....	13
Tabela 2 - Distribuição dos meios de controle financeiro adotados.....	14
Tabela 3 - Meios que mais demonstram influência para consumo.....	15
Tabela 4 – Área de direcionamento de gastos.....	16
Tabela 5 - Opinião dos entrevistados com a afirmação.....	17
Tabela 6 - “Os jovens tendem a gastar mais que os adultos”	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIB	Produto Interno Bruto
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SIGAA	Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
MEC	Ministério da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
1.2	OBJETIVOS.....	4
1.2.1	Objetivo geral.....	4
1.2.2	Objetivos específicos.....	4
1.3	JUSTIFICATIVA.....	5
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	6
2.2	PLANEJAMENTO PARA JOVENS.....	7
2.3	FINANÇAS PESSOAIS.....	8
2.4	CONSUMISMO DOS JOVENS.....	9
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	11
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	11
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	11
3.3.1	Instrumento de pesquisa.....	12
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	12
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	13
4.1	PERFIL DOS INDIVÍDUOS.....	13
4.2	IDENTIFICAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS.....	13
4.3	PRIORIDADES DEFINIDAS PARA USO DE RECURSOS FINANCEIROS.....	14
4.4	RELAÇÃO ENTRE OS JOVENS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	16
5	CONSIDERAÇÃO FINAL.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	22

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira possui como finalidade a organização e gerenciamento adequado das finanças do indivíduo, no qual ele terá maior conhecimento e base para tomadas de decisões, possíveis investimentos e controle de renda. Para Pelicioli (2011), se apresentam na vida de forma prática, conhecimentos sobre consumo, economia, dívidas e juros. Porém, é preocupante o estado da saúde financeira de cada indivíduo e se é questionado sua relação com a ausência de conhecimento relacionada à cultura financeira.

Conhecer sobre finanças se mostra muito importante para qualquer pessoa, independentemente da faixa etária. Saber lidar com essas informações acaba sendo imprescindível, do contrário, a pessoa pode até atingir um patamar elevado, mas terá inúmeras dificuldades em manter o padrão. E se isso já pode ser complicado na fase adulta, para os jovens o desafio acredita-se ser ainda maior e mais complexo diante da sedução exposta direta e indiretamente a todos eles, e ainda, por falta de uma adequada educação financeira.

Ao ingressar no mercado de trabalho os jovens podem começar a visualizar mais de perto a sua independência financeira. Nesse período o dinheiro tende a se multiplicar, assim como as despesas. Passam a exercer um grande papel no mercado consumidor ao buscar lazer, conhecimento, status e prazer com suas aquisições econômicas. O ato de consumir normalmente traz grande satisfação e conforto, tornando-se uma das ações mais comuns dos seres humanos. Esse processo pode não ser administrado com inteligência por esses jovens, o que traria um começo de sua vida financeira com uma situação de descontrole e desorganização.

A entrada de tal grupo (jovens universitários - faixa etária dos 18-25 anos, estagiários remunerados ou empregados ingressantes no mercado de trabalho) inexperiente em termos financeiros faz surgir uma questão em torno de seu modo de pensar e agir em relação ao seu novo poder aquisitivo.

O indivíduo que obteve recentemente um emprego e conseqüentemente uma nova renda pode exercer um papel na sociedade atual capitalista bastante importante de consumidor desenfreado ou controlado. Existe para esse grupo uma possibilidade de planejamento financeiro ou cairá no lugar comum de grande parte da nossa sociedade, que é o consumo desenfreado?

De acordo com a OCDE (2005), a educação financeira seria um processo em

que os indivíduos e as sociedades desenvolvem as suas compreensões com relação aos conceitos e produtos financeiros com informação, formação e orientação, podendo deter valores e competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos.

Um objetivo comum à grande maioria dos jovens ingressantes no mercado de trabalho é ter uma vida confortável e bem sucedida. Para isso se faz necessário ter em mente a importância da educação financeira, com a qual terão uma relação diferenciada com o uso do dinheiro, tornando-a mais bem administrada, a fim de garantir o atingimento desse objetivo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como é feito o planejamento financeiro entre os jovens universitários ingressantes no mercado de trabalho? A necessidade de consumo pode deixar o indivíduo sem visão de futuro, distanciando-o das possibilidades que o dinheiro possuído pode oferecer além do superficial.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa é identificar se esses jovens universitários – faixa etária de 18 a 25 anos, estagiários remunerados ou empregados ingressantes no mercado de trabalho têm um planejamento financeiro, além de analisar a correlação entre planejamento/ educação financeira.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral é analisar e descobrir como o grupo de jovens universitários – faixa etária de 18 a 25 anos, estagiários remunerados ou empregados ingressantes no mercado de trabalho está gerenciando suas finanças, e como esse planejamento é feito.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) identificar os planejamentos adotados pelos jovens para gerenciar suas

finanças;

b) conhecer as prioridades definidas para uso de seus recursos financeiros;

c) compreender qual a relação que esses jovens possuem com a educação financeira.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho justifica-se pela importância da educação financeira para um grupo mais influenciado por prioridades supérfluas, como ela é necessária por uma base tanto em instituições de ensino, como em núcleos familiares. Na forma como esse grupo usa seus primeiros salários, se demonstra como a falta dela pode comprometer o futuro financeiro através da ausência de investimentos, reservas econômicas e de metas pré-estabelecidas. A pesquisa se mostra importante em identificar fatores que influenciam os indivíduos estudados para o hábito do consumo e de que forma eles se veem diante de seus grupos sociais. A falta de reflexão nesse assunto acarreta a um ciclo de desinformação por viverem em uma sociedade capitalista e imediatista, um planejamento financeiro acaba se tornando indispensável. A presença dos planejamentos nessa faixa etária, demonstra uma preocupação até que inesperada por eles, mesmo diante de tantos meios de influência, a busca por um controle financeiro e possíveis desenvolvimentos em seus conhecimentos sobre educação financeira, é algo promissor para a área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira seria definida como "Uma combinação da consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários à tomada de decisões financeiras seguras e, em última análise, à obtenção do bem-estar financeiro individual" (ATKINSON & MESSY, 2012, apud SANTOS; MENDES-DASILVA; GONZALEZ, 2018).

Uma correlação pode ser feita entre a educação financeira e a qualidade de vida, onde Ferreira (2017) diz que os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal está próximo, pois a qualidade de vida é objetivo e a educação financeira seria o meio.

Se é esperado que com o passar dos anos, novas formas de desenvolvimento no mercado financeiro acabem gerando uma necessidade maior em buscar bases mais sólidas e bem exploradas de educações culturais relacionados a finanças.

Segundo Vieira, Kunkel, Campara e Paraboni (2016), a alfabetização auxiliou os consumidores a gerenciar suas rendas, poupando e investindo de forma mais eficiente. Porém com a sofisticação dos mercados financeiros, está sendo exigido das famílias uma responsabilidade maior na tomada de decisões, mostrando a importância da educação financeira para elas, podendo garantir o bem-estar dos indivíduos e facilitando o funcionamento dos mercados financeiros e da economia.

Nossa sociedade econômica se mostra cada dia mais desafiadora em termos de uso dos conhecimentos financeiros. Existem bombardeios de anúncios, promoções, novidades que podem nos fazer cair em um espiral de dívidas e ilusões sobre como podemos gastar nosso dinheiro. O conhecimento pode ser necessário para nos preparar para enfrentar situações como essas.

Segundo Lizote, Lana, Verdinelli, Simas (2016) A educação sendo promovida e desenvolvida, os benefícios que leva aos indivíduos os faz capaz de planejar o futuro, podendo adicionar ativos e evoluir seus níveis de renda. Também podendo organizar orçamentos de acordo com suas reais finanças.

Entidades educacionais alertam para a importância do ensino e disseminação do estudo na área da educação financeira. De acordo com Savoia, Saito, Santana (2000 apud MEC, 2007), é recomendado quando se ensina matemática, estimular

a capacidade de leitura e interpretação de textos da área econômica. Também desenvolver habilidades de análise e julgamento de cálculos dos juros nas vendas a prazo, compreender a relação entre matemática e outras áreas de conhecimento.

Para Savoia, Saito, Santana (2007) O estágio de desenvolvimento da educação financeira no Brasil se encontra inferior a países como Estados Unidos e Reino Unido. Sendo escalado obrigatoriamente como matéria nas grades de ensino nos Estados Unidos, tendo 72% dos bancos promovendo programas de educação financeira e organizações engajadas nesse tema.

Segundo Ferreira (2017) a concordância entre a educação financeira e uma qualidade de vida satisfatória está no incentivo desse tema, medindo parâmetros para que a partir disso, os indivíduos busquem mais conhecimento e despertem em outros a necessidade de se ter essa base, tendo apoio do governo para que haja investimento profissional e se possa construir uma sociedade mais promissora e próspera.

2.2 PLANEJAMENTO PARA JOVENS

A importância de um planejamento financeiro é algo de extrema necessidade a ser ensinada e demonstrada principalmente para os grupos mais jovens, que tendem a ter mais contato com o novo modelo capitalista de consumo. Segundo Colella, Duarte, Gonçalves, Romanow, Silva e Deus (2011 apud SOZZA, DOTTO, 2014) Para que uma rotina financeira familiar seja organizada com metas e processos para atingi-las é necessário um planejamento financeiro. Onde se possa projetar como e quanto gastar, avaliando preços e como serão direcionados para cada item.

A busca por certos padrões de vida, influenciados por diversos fatores sociais, caminha os indivíduos a situações financeiras de desorganização e negligência em suas rendas. Para Lizote, Lana, Verdinelli e Simas (2013 apud VILAIN; PEREIRA 2016), Motivos que a maioria dos indivíduos acabam se endividando são status, buscas de ascensão social, sucesso profissional e bens materiais. Situações de pouco endividamento podem passar sem serem vistos, mas cuidado deve ser lado em conta para que não se torne uma situação de descontrole, a níveis críticos e com prejuízos financeiros e emocionais.

Historicamente a juventude não é educada a tomar atitudes de forma racional quando se trata de finanças no seu dia a dia. E esse comportamento é repassado de

geração para geração de forma sistemática. “47% das pessoas da chamada Geração Z, que tem hoje de 18 a 25 anos, não faz controle de seus gastos [...] 19% não sabe fazer, 18% possui preguiça, 18% falta de hábito ou disciplina e 16% não tem rendimentos” (SOLDI, 2019 apud KAWAUTI, 2019).

Conforme Kistemann Jr, Almeida e Ribeiro Neto, (2017), a possibilitação da alfabetização financeira antecipada entre jovens consumidores, gera um entendimento de regras que estão presentes no mercado financeiro, tendo como exemplos: taxa de juros, índices inflacionários, estratégias de marketing, uso consciente do dinheiro e o valor do planejamento financeiro.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Lizotte, Lana, Verdinelli, Simas (2016) o Brasil foi marcado com o tema finanças pessoais principalmente na década de noventa, no começo do Plano Real, depois da grande crise econômica. Esse marco se destacou pela queda dos investimentos, redução do PIB, crescimento da inflação e da dívida interna e externa.

Ao gerir suas finanças pessoais os jovens a realizam de forma quase que intuitiva, demonstrando não entenderem como funcionam as regras do cenário financeiro, isso demonstra a necessidade de adquirirem conhecimentos específicos de como gerir suas próprias finanças.

De acordo com Pires (2007), tratar as finanças pessoais como uma área de conhecimento sistemática e transmissível na área do conhecimento econômico é uma necessidade contemporânea. Sendo uma necessidade indispensável a partir do momento em que os indivíduos se tornam unidades produtivas autônomas na sociedade, detendo capital humano (habilidades adquiridas e desenvolvidas por meio de estudos aplicáveis a geração de bens e serviços), associando-os aos detentores de outros tipos de capital (físico, financeiro etc.) agregando riquezas para serem divididas entre si.

“E toda a formação do patrimônio de uma família começa na organização das finanças pessoais, afinal, é justamente nessa fase que todo o planejamento começa a ser desenhado.” (LIMA; BARBALHO; NASCIMENTO; NETO; BRITO 2019, p. 2).

O desequilíbrio financeiro de um indivíduo impacta diretamente no seu estado físico e emocional e nas suas relações com os seus familiares e demais pessoas ao seu redor. “as pessoas endividadas, sem dinheiro para cumprir como os seus

compromissos, passam a ter dificuldades no relacionamento pessoal, familiar e profissional.” (CERBASI, 2004, apud LIZOTE; LANA; VERDINELLI; SIMAS, 2019, p. 2).

Para Lizote, Lana, Verdinelli e Simas (2016), em uma economia baseada em moeda e crédito, o conceito de finanças pessoais se situa no modo de uso do dinheiro, próprio ou de terceiros, com objetivo de obter mercadorias, alocar recursos físicos, podendo ser força de trabalho e ativos do indivíduo, com finalidade em retorno de dinheiro e crédito. Para eles, ganhar bem e gastar bem são o problema.

De acordo com Wisniewski (2011) é importante destacar além do consumo consciente, da criação do hábito de poupar e do planejamento, o fato da formação do investimento, pois esse teria um foco no longo prazo, trazendo uma garantia futura para seu lado social e de suas contribuições. O tema de investimento sendo um pouco mais complexo para o grupo jovem, já é algo que atualmente se é procurado por pequena parte.

2.4 CONSUMISMO DOS JOVENS

No mundo contemporâneo a enxurrada de produtos e serviços novos pode ser apresentada diariamente a todos, entretanto, os jovens comumente são os mais afetados, mais vulneráveis a essa sedução do mercado.

Para Piaia e Bernardi (2020), a compra de produtos e serviços de modo exagerado pelos jovens possui relação direta com a influência constante do consumismo no início de suas trajetórias financeiras, sendo motivada principalmente pelo único desejo de comprar, causando muitos danos em suas vidas cotidianas, especialmente no âmbito financeiro.

Segundo Carvalho (2016), os jovens com a falta de objetivos, metas e projetos, acabam se apegando a objetivos temporários, consumidos em áreas da vida que mais se fazem presentes, como exemplo: os grupos da escola, clubes e baladas. Podem também se influenciar a partir de campanhas de marketing e modismos que são apresentados em mídias gerais.

Para Messias, Silva e Calderoni (2015) vários pesquisadores estão atraídos pelos comportamentos dos consumidores, principalmente as características da ferramenta fornecedora de subsídios para ações de marketing. Essa ferramenta nos últimos anos vem sendo ampliada com seu poder de influência, em foco os jovens,

que são atraídos por anúncios e comerciais, sendo convidados a consumir de forma rápida diversos produtos.

Ramos (2006) comenta que o consumismo tende a ganhar força e espaço como estratégia econômica devido a novas estruturas da sociedade que afetam a vida cotidiana, pois são submetidas a novas regras de mercado direcionadas a esse nível de consumo. O mesmo autor comenta em específico, que os jovens de antigamente entravam em conflito com as estruturas sociais rígidas que iam contra seus comportamentos mais alternativos, e nos dias atuais eles tendem a se deparar com uma sociedade muito complexa.

O jovem está diretamente ligado com o comportamento e seu consumo, as suas ações de compra muitas vezes vêm de impulsos e interesse em demonstrar atitudes que os façam mais visíveis em seus ciclos sociais, os tornando grandiosos e populares. “Daí que o “ser jovem” hoje esteja relacionado à “atitude” de comprar CDs, roupas, tênis e telefones celulares que tiram fotos.” (RAMOS, 2006, p. 5).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se baseia em processos de análise de dados extraídos de questionários feitos a partir do Google formulário de forma remota, com jovens universitários do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, de 18 a 25 anos, estagiários remunerados ou empregados ingressantes no mercado de trabalho, sendo divulgada por e-mail e redes sociais. A partir dessa análise se formará um banco de informações a ser usado para atender aos objetivos traçados por essa pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se classificará como descritiva e de opinião, onde buscará identificar comportamentos e opiniões de grupo em estudo, descrevendo os resultados e caracterizando. Se dará por meios bibliográficos e documentais, com consulta de artigos, livros, periódicos, sites e materiais que não receberam tratamento analítico. Com abordagem qualitativa, buscando entender os fenômenos existentes e seus comportamentos. Também terá abordagem quantitativa, apresentando tabelas demonstrando resultados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra serão jovens universitários do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, de 18 a 25 anos, estagiários remunerados ou empregados ingressantes no mercado de trabalho.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Devido à pandemia mundial do novo Sars Cov 2, o questionário será disponibilizado através do Sigaa, e um e-mail será encaminhado para que a coordenação dos cursos do setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba possa divulgar o link com seus respectivos alunos. O link será de um Google formulário que processará os dados anonimamente e gerará gráficos, conforme a porcentagem de cada resposta. Haverá quatro partes no questionário

analisando as seguintes áreas: perfil dos indivíduos, identificação dos planejamentos adotados pelos jovens para gerenciar suas finanças, conhecendo as prioridades definidas para uso de seus recursos financeiros e compreendendo qual a relação que esses jovens possuem com a educação financeira.

3.3.1 O instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa usado será o questionário por meio do Google formulário que será distribuído por e-mail e redes sociais.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão analisados e interpretados por medidas descritivas, correlacionando-os com o tema da pesquisa e os objetivos esperados. A partir de gráficos formulados pelo google formulário com as respostas do questionário, serão tomados resultados. Será primeiramente aplicado um pré-teste com 10 indivíduos, para identificar eventuais problemas e erros no questionário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na presente pesquisa foram analisados os dados a partir de um questionário dividido em 4 segmentos, sendo eles: perfil dos indivíduos, identificação dos planejamentos adotados pelos jovens para gerenciar suas finanças, conhecendo as prioridades definidas para uso de seus recursos financeiros e compreendendo qual a relação que esses jovens possuem com a educação financeira.

4.1 PERFIL DOS INDIVÍDUOS

Aplicado a 45 indivíduos, sendo eles 21 do sexo masculino e 24 do sexo feminino. A faixa etária se deu por 71,1% possuírem idade entre 21 e 25 anos, 15,6% 26 a 30 anos, e 13,3% até 20 anos. Dos entrevistados, 71,1% respondeu que possuem algum tipo de renda, os 28,9% restantes não possuem renda. Dos que possuem renda, 55,9% recebem até 1 salário mínimo, 38,2% recebem entre 2 a 3 salários mínimos, 2,9% recebem entre 4 e 5 salários mínimos, e 2,8% recebe mais que 5 salários mínimos. Por último foi perguntado o curso de graduação, sendo restrito a estudantes de instituições públicas e privadas, sendo 68,9% do curso de ciências contábeis, 17,8% ciências econômicas, 4,4% ciências atuariais e 8,9% de outros cursos.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS FINANCEIROS

A segunda parte do questionário buscava identificar os planejamentos adotados pelos jovens no processo de gerenciamento de suas finanças. A maioria dos indivíduos respondeu que utiliza sim um planejamento financeiro, mais especificamente 68,9%. Os outros 31,1% responderam que não fazem uso de um planejamento financeiro.

Possui Planejamento Financeiro	Nº de Entrevistados	%
SIM	31	68,9
NÃO	14	31,1
TOTAL	45	100

Tabela 1: Indivíduos que possuem planejamento financeiro.

Isso nos mostra uma preocupação ainda por grande parte dos jovens em adotarem um planejamento financeiro e como ajuda no dia-dia principalmente para os que possuem uma renda e necessitam gerenciar seus gastos. Apesar de uma parte não possuir planejamento, 95,6% dos indivíduos responderam que sua importância é verdadeira e mesmo sem haver pratica dela. E 94,3% dos que não possuem planejamento, responderam que pretendem sim ter um dia.

Para os que possuem planejamento, foi perguntado qual método de controle financeiro mais usado, para isso foram divulgadas opções que englobassem meios modernos e outros mais antigos. E surpreendentemente, 46,7% responderam que usam anotações, 19,9% utilizam algum tipo de programa de computador, 6,7% utilizam aplicativos de celular. Os outros 26,7% não utilizam tais métodos.

Meios de Controle Financeiro	Nº de Entrevistados	%
Anotações	21	46,7
Programas de Computador	9	19,9
Aplicativos de Celular	3	6,7
Não Utiliza	11	26,7
TOTAL	45	100

Tabela 2: Meios de Controle Financeiro usados

A última pergunta desse segmento procurou ver se o núcleo familiar e social dos jovens possuía um planejamento sendo observado por eles. Sendo 55,6% afirmativo, possuindo um plano financeiro, 37,8% não possui, e 6,7% não soube dizer. Isso nos mostra que a adoção desse meio de controle por parte dos ciclos sociais e familiares, pode acabar influenciando os indivíduos de forma positiva, gerando uma maior consciência para gerir a renda.

4.3 PRIORIDADES DEFINIDAS PARA USO DE RECURSOS FINANCEIROS

A terceira parte do questionário buscava conhecer as prioridades definidas para uso de seus recursos financeiros, tendo como primeiro questionamento se os indivíduos se consideravam consumistas. Onde 57,8% negaram serem consumidores excessivos, e 42,2% confirmaram seu hábito de consumo. Muitas vezes a sociedade

não consegue perceber como se comporta perante esses impulsos consumistas, buscam negar pelo fato de estarem acostumados com esse ato, outras vezes podem existir pessoas que conseguem controlar esses impulsos. Mas, quase metade dos entrevistados demonstraram positivamente saberem que são consumistas, contribuindo para uma possível melhora.

Na segunda pergunta desse segmento, houve uma marcação para identificar quais meios oferecem maior apelo para influência de consumo.

Meios de Influência	Nº de Entrevistados	%
Televisão	2	4,4
Redes Sociais	41	91,1
Meios Físicos	8	17,8
Outros	1	2,2

Tabela 3: Meios que possuem mais influência de consumo.

A maior parte com 91,1% dos votos, mostrou que as redes sociais estão gerando influência constante para consumo, seguido de meios físicos (outdoors, revistas, jornais, panfletos, etc.), com 17,8% dos votos. O fato de a televisão ter sido pouco votado com apenas 4,4%, mostra que os jovens estão se afastando de tecnologias mais fixas e se apegando ao consumo a partir de redes sociais.

A terceira pergunta desse segmento questionou à qual área da vida do indivíduo a maior parte da renda era direcionada. Foram colocadas opções amplas que podem ser colhidos resultados mais resumidos, tendo 42,2% dos votos na área alimentícia, 28,9% na área de contas domésticas (água, energia, gás, etc.), 22,2% na área de lazer, e por último, com 6,7% a área de vestimentas. É importante perceber que muitos dos jovens ainda apenas precisam se preocupar com prioridades individuais, muitos podem ainda se abster de pagar contas domésticas e se preocuparem com suas necessidades com alimentos e lazer. Mas também se pode perceber que uma boa parte começou a adentrar ao mundo da independência e ter sua própria casa e contribuir com seus familiares nas contas.

Em comparação a questão anterior, foi perguntado para os indivíduos em qual área eles acreditavam que sua faixa etária direcionava mais sua renda. Os resultados dessa pergunta foram significativos, como mostra o gráfico a seguir.

Área de Direcionamento dos gastos	Nº de Entrevistados	%
Lazer	29	64,4
Alimentos	7	15,6
Vestimentas	5	11,1
Contas Domésticas	4	8,9
TOTAL	45	100

Tabela 4: Área que os entrevistados acreditam que sua faixa etária mais direciona gastos.

Se é observado que a maioria acredita que os gastos dos jovens se direcionam para o lazer, com uma diferença muito grande para as outras áreas. Os indivíduos devem perceber que seus ciclos sociais possuem prioridades distintas de si mesmos, tendo a maioria na questão anterior, respondido a área dos alimentos. É importante destacar que o consumo para eles está mais ligado à sua vida social do que a parte com atividades obrigatórias e ligadas a contas indispensáveis como as domésticas, que demonstrariam uma maior preocupação em buscar independência e controle financeiro.

A última pergunta desse segmento jogou um questionamento em relação ao hábito de consumo dos jovens. Foi perguntado se eles acreditavam ser necessária uma mudança em seu nível de consumismo. Com 64,4% dos entrevistados respondendo que sim, e 35,6%, que não. Uma análise de seus hábitos é o primeiro passo para se ter um controle financeiro adequado.

4.4 RELAÇÃO ENTRE OS JOVENS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No último segmento desse questionário, foram elaboradas afirmações para compreender a relação dos jovens com a educação financeira. Tendo como primeira frase “Considero importante possuir conhecimento na área da educação financeira.”, 95,6% respondeu que concordam totalmente com essa afirmação, 2,2% concorda parcialmente, e 2,2% são indiferentes. Com isso, é muito clara a consciência por parte desse grupo em se ter certo conhecimento dessa área e como ela pode melhorar nossos costumes.

A segunda afirmativa focou mais em determinar se o núcleo familiar possui influencia nessa disseminação da educação financeira. Com a frase “Nossos pais possuem capacidade de orientar nossas noções financeiras quando crianças.”, se

obteve o seguinte resultado:

Opinião dos Entrevistados	Nº de Entrevistados	%
Concordo Totalmente	10	22,2
Concordo Parcialmente	17	37,8
Indiferente	0	0
Discordo Parcialmente	15	33,3
Discordo Totalmente	3	6,7

Tabela 5: Opinião dos entrevistados com a afirmação.

Analisando o gráfico, é observado que existe um conflito entre o concordo parcialmente e o discordo parcialmente. Para uma parte, a influência dos pais em ensinar sobre educação financeira, mesmo que básica, ainda é algo ausente na infância, podendo não existir um direcionamento presente para que se possa crescer tendo uma noção. Para outros, os pais ainda conseguem ajudar no controle de gastos básicos dos filhos na infância, regulando e direcionando como se usa seu dinheiro, mesmo que pouco.

A terceira afirmação tratava de descobrir se os indivíduos acreditavam na importância da presença da educação financeira no ensino fundamental e médio. Foi elaborada a seguinte frase, “Aulas de educação financeira deveriam ser presentes em toda grade curricular do ensino fundamental e médio.”, e como respostas tiveram 86,7% respondendo que concordam totalmente, 11,1% concordam parcialmente, e apenas 2,2% discordam totalmente. Com isso, os jovens se mostram muito adeptos em receber essa área da educação na sua formação, preocupando-se com as próximas gerações que necessitem desses conhecimentos em seu crescimento.

A quarta frase afirmativa trazia a seguinte forma, “Educação Financeira é fundamental para todas as idades.” Se buscava conhecer como os indivíduos viam não somente para eles e sua faixa etária, mas para todas as idades, a necessidade de um conhecimento na área estudada. Os resultados trouxeram que 93,3% concordaram totalmente com essa afirmação, 4,4% concordam parcialmente, e 2,2% discordam totalmente. Fica claro mais uma vez, que é importante trazer para o cotidiano da sociedade em geral um conhecimento, mesmo que básico do assunto, gerando benefícios em todos os âmbitos.

Por último, foi disponibilizada uma afirmação com resultados bem divididos.

A quinta frase foi, “Os jovens tendem a gastar mais que os adultos.”, um gráfico mostrando os resultados se formou da seguinte forma:

Opinião dos Entrevistados	Nº de Entrevistados	%
Concordo Totalmente	7	15,6
Concordo Parcialmente	19	42,2
Indiferente	13	28,9
Discordo Parcialmente	6	13,3
Discordo Totalmente	0	0

Tabela 6: “Os jovens tendem a gastar mais que os adultos”

Para os entrevistados, a divisão que concorda é maior, mas se observando uma parte indiferente e outra discordando, nos leva a crer que ainda é possível se ter o consumismo em todas as idades. A influência dos mais velhos ainda pode ser muito presente para os jovens que não possuem um conhecimento de planejamento e controle, levando a atos negativos de consumo. Buscar compreender esses hábitos está cada vez mais destacado para uma melhora, e não apenas em jovens, mas na base que os cria e os educa.

5 CONSIDERAÇÃO FINAL

A partir da problemática elaborada nesse estudo, foi possível compreender como se formam os planejamentos adotados pelos jovens universitários e de que forma eles lidam com a presença e a ausência dos conhecimentos obtidos na área da educação financeira.

Com o auxílio de meios tecnológicos, ficou cada vez mais fácil e acessível as formas de se controlar as finanças dos usuários. Porém, foi observado que ainda meios conservadores são muito adotados, como por exemplo, as anotações. Esse fenômeno nos mostra que até mesmo os jovens ainda preferem esse meio de planejamento, seja por influência de seus ciclos familiares ou sociais. A presença de uma base desse conhecimento gera uma visão mais precoce para o desenvolvimento do indivíduo e de como ele administrará sua renda futuramente.

A busca por um controle de suas finanças está cada vez mais presente nesse grupo social, e a aquisição de um ensino em idades tão juvenis se mostra algo indispensável para que se consiga alcançar objetivos de seus planejamentos. O consumismo é presente ainda e possui consciência por seus usuários. O uso das redes sociais como foi mostrado nos resultados, é disparado o meio mais influente para consumo excessivo. A tecnologia está presente constantemente na nossa rotina, nos tornando reféns desse meio, o que acaba nos atraindo para o mal hábito de gastar desnecessariamente.

A educação financeira com essa pesquisa, se mostrou presente mesmo para os que não conheciam mais profundamente do assunto, os quais estão lidando com esses conhecimentos de forma involuntária. O ensinamento em escolas e nos lares é presente mesmo que de forma sutil. Os indivíduos possuem consciência de sua importância e de como ela pode aprimorar a visão para futuros gerenciamentos avançados de suas rendas. Este trabalho contribui para formar uma visão atualizada de como os jovens se comportam diante da sociedade consumista e se preparam para o futuro profissional diante de novas situações financeiras. Com o passar do tempo os jovens irão acabar tendo que lidar com formas mais complexas de finanças. A educação financeira deverá ser aplicada mais fortemente em instituições de ensino, como foi mostrado nos resultados.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Tereza Cristina Melo de Brito. Identidade do Jovem na Sociedade Contemporânea Identity of Youth in Contemporary Society. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S.l.], p. 146-165, fev. 2016. ISSN 2446-6298. Disponível em: <<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/110>>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- COLELLA, Mariana Trivia et al. Planejamento Financeiro Familiar: A importância da organização e controle no orçamento familiar. **Itapeva/SP. FAIT**, v. 8, 2014.
- FERREIRA, Michelle Cristina. **Idosos internautas: a influência das redes sociais virtuais na qualidade de vida e nos relacionamentos familiares e sociais**. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.
- Kistemann Jr, Marco Aurelio.; Neto, Ivanir Ribeiro.; Almeida, Daiana Bárbara. Uma experiência com educação financeira de jovens-indivíduos consumidores no PROBIC-JR-FAPEMIG/UFJF. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, 2017. Disponível em: <<http://rpem.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/viewArticle/1434>> Acesso em: 29 de jun. de 2021.
- LIMA, R. S.; BARBALHO, P. R. M.; NASCIMENTO, H. L. do; MEDEIROS NETO, J. S. de; BRITO, M. L. de A. The study of personal finances at the university level. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e1982656, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i2.656. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/656>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANA, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Santa Catarina. Anais [...]. Santa Catarina: UNIVALI, 2012. p. 2-2.
- MESSIAS, José Flávio; DA SILVA, José Ultemar; SILVA, Pedro Henrique Calderoni. Marketing, Crédito & Consumismo: Impactos sobre o endividamento precoce dos jovens Brasileiros. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 43-59, 2015.
- Pelicioli, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3405>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- PIAIA, Júlio Henrique Silva; DOS SANTOS BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori. Educação financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida. **TANGRAM-Revista de Educação Matemática**, v. 3, n. 4, p. 134-153, 2020.

PIRES, Valdemir. *Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas*. Piracicaba: Ed. Equilíbrio, 2006. 114 p ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

RAMOS, Felipe Silva. *A cultura política dos jovens na contemporaneidade: entre a passividade do consumismo e a rebeldia em busca de uma nova utopia*. 2007.

SANTOS, DANILO BRAUN, MENDES-DA-SILVA, WESLEY e GONZALEZ, LAURO DEFICIT DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA INDUZ AO USO DE EMPRÉSTIMOS EM MERCADOS INFORMAIS. **Revista de Administração de Empresas [online]**. 2018, v. 58, n. 1 [Acessado 28 Junho 2021] , pp. 44-59. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-759020180105>>.

Savoia, José Roberto Ferreira, Saito, André Taue e Santana, Flávia de Angelis Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública [online]*. 2007, v. 41, n. 6 [Acessado 24 Novembro 2021] , pp. 1121-1141. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>>. Epub 26 Feb 2008. ISSN 1982-3134. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>.

SILVA, Ana Luiza Paz et al. *Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB*. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, [S.l.], n. 41, p. 215-224, jun. 2018. ISSN 2447-9187. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

SOLDI, Dimas. *Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro*. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-controle-financeiro>>. Acesso em: 23, agosto de 2021.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. *Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses*. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. *A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro*. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUESTIONÁRIO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS
INGRESSANTES NO MERCADO DE TRABALHO**

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre Educação Financeira, que está sendo desenvolvido pelo aluno Pedro Matheus de Oliveira Fernandes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação da Prof. Dra. Danielle Karla e Silva.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.
Contato: Fernandes.pedro96@hotmail.com

Parte 1 – Perfil do Respondente

1. Sexo

- ☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Outro: _____

2. Faixa Etária

- ☐ Até 20 anos
☐ 21 a 25 anos
☐ 26 a 30 anos

3. Você possui algum tipo de renda? (Em caso de resposta negativa, pule a questão 4)

- ☐ Sim
☐ Não

4. Qual sua renda mensal?

- ☐ Até 1 salário mínimo
- ☐ Entre 2 e 3 salários mínimos
- ☐ Entre 4 e 5 salários mínimos
- ☐ Acima de 5 salários mínimos

5. Qual o seu curso de graduação?

- ☐ Ciências Contábeis
- ☐ Ciências Econômicas
- ☐ Ciências Atuariais
- ☐ Administração
- ☐ Outro

Parte 2 – Identificar os planejamentos adotados pelos jovens para gerenciar suas finanças**6. Possui algum tipo de planejamento financeiro?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Acha importante a existência de um planejamento financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Se não obtêm planejamento financeiro, pretende algum dia ter?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. Utiliza algum método para controle financeiro?

- ☐ Aplicativo de celular
- ☐ Programa de computador
- ☐ Anotações
- ☐ Outro
- ☐ Não utiliza

10. Seu ciclo social (amigos/família) possui algum tipo de planejamento financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Parte 3 – Conhecer as prioridades definidas para uso de seus recursos financeiros.

11. Você se considera uma pessoa consumista?

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Qual meio de publicidade te oferece maior apelo para consumo?

- ☐ Televisão
- ☐ Redes Sociais
- ☐ Meios físicos
- ☐ Outros

13. A maior parte de sua renda geralmente vai para qual área?

- ☐ Alimentos
- ☐ Vestimentas
- ☐ Lazer
- ☐ Contas domésticas (Água, energia, gás, etc.)

14. Você acredita que sua faixa etária direciona sua maior parte da renda para qual área?

- ☐ Alimentos
- ☐ Vestimentas
- ☐ Lazer
- ☐ Contas domésticas (Água, energia, gás, etc.)

15. Você sente necessidade de mudança nos seus hábitos com consumo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Parte – Compreender qual a relação que esses jovens possuem com a educação financeira.

Escala:

- 1 Discordo totalmente;**
- 2 Discordo parcialmente;**
- 3 Indiferente;**
- 4 Concordo parcialmente;**
- 5 Concordo totalmente.**

16. Considero importante possuir conhecimento na área da educação financeira.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

17. Nossos pais possuem capacidade de orientar nossas noções financeiras quando crianças.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

18. Aulas de educação financeira deveriam ser presentes em toda grade curricular do ensino fundamental e médio.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

19. Educação Financeira é fundamental para todas as idades.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente

20. Os jovens tendem a gastar mais que os adultos.

Discordo Totalmente (1) (2) (3) (4) (5) Concordo Totalmente